

Dois projetos políticos, duas fontes de dados¹

Alice Beatriz da Silva Gordo LANG*

Resumo: Dois projetos políticos, distantes um do outro em várias décadas são estudados através de depoimentos de pessoas que deles participaram. A pesquisa *Carvalho Pinto: trajetória e projeto político* é um projeto de história oral, enquanto *A Propaganda Republicana na Província de São Paulo (1872-1891)* se configura como um estudo de memória. O estudo compara e analisa as fontes de dados utilizadas, especialmente os depoimentos.

Abstract: Two political projects, distant from each other in several decades, were studied by means of participants' statements. The research project *Carvalho Pinto: path and political project* is an Oral History study, while *The Republican Advertisement at Sao Paulo (1872-1891)* is considered as a memory study. The article compares and analyses the employed sources of data and especially the statements.

A questão que orienta a reflexão aqui apresentada diz respeito a depoimentos como fontes de dados para pesquisa e se baseia na comparação dos procedimentos utilizados em duas pesquisas histórico-sociológicas, versando ambas sobre projetos políticos desenvolvidos em São Paulo e distanciados um do outro em várias décadas.

Trata-se um deles de um estudo de História Oral, cujo objetivo era conhecer o projeto dos políticos que se agruparam em torno do paulista Carvalho Pinto, nas décadas de 50 e 60 deste século. O outro é o projeto político dos republicanos históricos paulistas que a partir de 1872 desenvolveram uma

¹ Os projetos *Carvalho Pinto: trajetória e projeto político* e *A Propaganda Republicana na Província de São Paulo (1872-1891)* foram desenvolvidos com o apoio do CNPq.

A Propaganda Republicana na Província de São Paulo (1872-1891) recebeu o Prêmio Nelson Palma Travassos no primeiro concurso sobre a História de São Paulo promovido pela Academia Paulista de Jornalismo, a 10 de março de 1990.

* Doutora em Sociologia pela USP
Pesquisadora do Centro de Estudos Rurais e Urbanos - CERU
Vice-Presidente da Associação Brasileira de História Oral

intensa campanha para a implantação da República, que considero um estudo de memória.

Em ambos os casos, trabalho com a idéia de que um projeto político é sempre o projeto de um grupo social que busca impor-se hegemonicamente sobre o conjunto da sociedade em que se insere. Um projeto político expressa uma concepção de mundo que nele está implícita. Apoio-me em Gramsci, que mostra que os planos políticos ligados aos partidos, enquanto formações permanentes, não podem ser elaborados e fixados de antemão em todos os seus detalhes, mas apenas quanto ao seu núcleo essencial e orientação central. As particularidades da ação dependem, em certa medida, dos movimentos dos adversários (Gramsci, 1980). Acredito que não apenas o projeto político vai se forjando no decorrer do tempo, vai se explicitando a partir de sua orientação central, como também o próprio grupo vai se alterando. O grupo não é isolado, mas se insere em um complexo quadro social e estatal.

Em ambos os casos trabalhei com depoimentos, mas depoimentos de ordem diversa, cuja comparação possibilita algumas reflexões que dizem respeito à utilização de depoimentos coletados pelo pesquisador no âmbito de um projeto de História Oral, e de depoimentos coletados para outros propósitos e que são utilizados em uma pesquisa.

História Oral

Cabe inicialmente esclarecer como a História Oral é por mim considerada: por História Oral entendo uma metodologia qualitativa de pesquisa voltada para o estudo do tempo presente a partir de um projeto de pesquisa e recorrendo a testemunho de pessoas que viveram os fatos ou processos que se visa conhecer e compreender, incorporando o método biográfico e criando um documento que será analisado; a coleta de dados se processa através de entrevistas gravadas, marcadas pela interação pesquisador-pesquisado, sendo os narradores escolhidos em função dos objetivos da pesquisa.

O trabalho de História Oral não se esgota na realização, gravação, transcrição e arquivamento da entrevista. Acreditamos que o documento gerado não fala por si, mas precisa ser interpretado, considerando-se a finalidade e maneira como foi construído e analisado quanto ao seu conteúdo, tendo em vista os objetivos da pesquisa. A análise, assim, permeia todo o processo da pesquisa.

As fontes orais coletadas podem assumir a forma de história oral de vida, relatos orais de vida e de depoimentos orais. A história oral de vida é o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, contando livremente sua vida, imprimindo ao relato suas próprias categorias, impondo

um ordenamento e selecionando ele mesmo o que quer relatar. Uma forma menos ampla e livre seria o relato oral de vida, quando é solicitado ao narrador que aborde de modo mais especial determinados aspectos ou fases de sua vida, embora dando a ele liberdade total de expressão. O depoimento oral constitui uma modalidade bastante diversa das anteriores, na medida em que se busca, através dele, obter dados informativos e factuais, assim como o testemunho do entrevistado sobre sua vivência em determinadas situações ou a participação em determinadas instituições que se quer estudar (Pereira de Queiroz, 1992). Tenha-se presente que nas ciências sociais o depoimento não tem o sentido de estabelecimento da verdade, mas de conhecimento de uma versão. (Lang, 1996)

Um estudo de História Oral: Carvalho Pinto: trajetória e projeto político.

Rastreando a trajetória e a ação política do paulista Carvalho Pinto, busquei apreender o projeto político que as sustentavam, delinear suas características e configurar os grupos que dele faziam parte. Carlos Alberto Carvalho Pinto (1910-1987) teve uma carreira política bastante extensa. Foi Secretário das Finanças da Prefeitura paulistana, Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo na gestão Jânio Quadros, Governador do Estado de São Paulo (1959-1963), Ministro da Fazenda de João Goulart e Senador pela ARENA depois do Golpe de 64; em 1974 não conseguiu se reeleger e deixou a política. Especialista em questões financeiras, lecionou a matéria na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, de onde lhe adveio o título de Professor pelo qual era tratado e tornou-se conhecido. (Lang, 1991).

Com apoio na bibliografia especializada, foi inicialmente traçado o quadro político partidário onde a carreira de Carvalho Pinto teve lugar. Procedi então à análise de material de imprensa e publicações oficiais, pertencentes em grande parte ao arquivo particular de Carvalho Pinto, ao qual tive acesso. Desta análise resultou um delineamento da trajetória do político, permitindo que se destacassem as etapas e temas de maior importância no contexto desta carreira e que orientaram a escolha e a busca de pessoas que participaram da trajetória política de Carvalho Pinto, com vistas à obtenção de depoimentos. Cabe observar que Carvalho Pinto havia concordado em conceder algumas entrevistas sobre sua carreira, mas poucos dias antes que tivessem início veio a falecer; entre seus papéis foi encontrado um roteiro escrito pelo Professor de próprio punho e datado daquele mês, que foi de imensa valia na orientação do delineamento do projeto, que teve então de ser reformulado.

A decisão de entrevistar apenas pessoas que pertenciam ao círculo de Carvalho Pinto decorreu do objeto mesmo da pesquisa, que visava configurar

o grupo que participava de seu projeto político, conhecer como se compunha, qual sua orientação ideológica. Buscava-se obter uma visão interna do grupo. Foram procurados colaboradores de Carvalho Pinto em diferentes etapas de sua trajetória. Observe-se que, passados muitos anos, muitos dos colaboradores de Carvalho Pinto já haviam falecido e outros poderiam não estar em condições físicas que permitissem conceder uma entrevista.

Sabíamos de antemão que a escolha de depoentes que pertenceram ao círculo de Carvalho Pinto nos levaria a uma versão sobre os fatos, certamente diversa da de políticos adversários, da de não políticos etc. Mas a opção se orientou pelo objetivo da pesquisa: conhecer o projeto político.

Depois de proceder a um levantamento e manter inúmeros contatos, foram realizadas sete entrevistas para a obtenção dos depoimentos orais, em uma situação de diálogo entre pesquisador e narrador, com um roteiro de apoio. Foram gravadas, transcritas literalmente, conferidas e analisadas.

Os depoentes referiram-se de modo especial à área e ao período em que tiveram maior participação, assim como à imagem de Carvalho Pinto, sendo o desvendar do projeto político um objetivo da análise. Destacaram-se os seguintes tópicos: Secretaria das Finanças da Prefeitura, Campanha ao Governo do Estado e composição do Secretariado, Plano de Ação, Desapropriação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, Revisão Agrária, Campanha Sucessória, Ministério da Fazenda e Atuação no Senado. Sobre estas fases ou questões, os depoentes destacam sua participação e, algumas vezes, apresentam versões que não coincidem, corroborando a assertiva de Halbwachs de que é através da perspectiva do presente que o passado é lembrado. (Halbwachs, 1968) Uma grande unanimidade de opiniões foi encontrada no tocante à imagem de Carvalho Pinto, destacando todos os seus colaboradores a probidade e a competência administrativa.

Os depoimentos permitem desvendar aspectos não atingidos por outras fontes, como o referente ao financiamento das campanhas políticas, indicador dos grupos que lutavam por impor seu projeto político através da liderança de Carvalho Pinto.

Foi possível então verificar que não havia apenas um projeto político, mas dois, unidos até a fase final do Governo de São Paulo, mas que vão se distanciando no decorrer do tempo face aos acontecimentos. Um dos projetos se configurava como conservador, sendo constituído por grupos que sustentam Carvalho Pinto até o final de seu governo e que deixam de apoiá-lo quando de sua ida ao Ministério da Fazenda de Goulart, uma presidência trabalhista. Outro projeto se identificava com grupos de orientação esquerdista que vão com Carvalho Pinto ao Ministério da Fazenda, mas se desencantam quando, depois do Golpe de 64, o político aderiu à ARENA e por este partido se candidatou ao Senado. Explico a derrota de Carvalho Pinto ao Senado em 1974, não apenas pela situação do país onde sopravam os

primeiros ventos da abertura, mas pela inexistência do apoio de projetos políticos que veriam nele a possibilidade de impor sua hegemonia. Carvalho Pinto deixou de ser parte essencial de projetos políticos de grupos e não há projeto de um homem só.

O trabalho realizado a partir da construção de documentos através de depoimentos coletados em um processo de interação pesquisador-pesquisado, em função de um projeto de pesquisa permeado pela análise, configura um trabalho de história oral. A análise, na medida em que acompanha todo o processo, leva o pesquisador a um repensar constante e a reformulações na própria condução das entrevistas. O documento gerado, sob a forma de depoimento oral, tem por base o resgate de fatos que permaneceram na memória do depoente, mas que são por ele hoje reavaliados.

Sobre a utilização de depoimentos de políticos cabem algumas observações, na medida em que sabemos que cada grupo social tem características que devem ser consideradas em um processo de pesquisa que faz uso de fontes orais.

Em uma entrevista, a relação pesquisador-pesquisado é sempre assimétrica: a realização da entrevista obedece a propósitos do pesquisador que para tal escolheu o pesquisado. Este, por sua vez, quer transmitir seu conhecimento, sua experiência, sua visão sobre os fatos e, especialmente, tem uma auto-imagem que quer preservar e transmitir. Em se tratando de pessoas que ocuparam ou ocupam posições políticas, esta característica se acentua.

Torna-se imprescindível uma profunda preparação do pesquisador, quanto ao conhecimento da época, nomes, fatos e processos, para ser reconhecido como um interlocutor válido e obter um depoimento significativo que ultrapasse o discurso pronto do político. (Lang, 1992)

Como observou Paul Thompson, os depoimentos obtidos com políticos podem estar maquiados, apresentar erros ou deslizes intencionais e para obter um conhecimento com políticos, muitas vezes é necessário desafiá-los. (Thompson, 1988)

Foi possível notar uma marcante diferença na postura dos depoentes que deixaram a vida pública e daqueles que ainda se acham nela inseridos. O compromisso com a avaliação dos fatos passados com relação às posições atuais é marcante.

Um estudo sobre a memória de um projeto político: a Propaganda Republicana

No estudo *A Propaganda Republicana na Província de São Paulo (1872-1891)*, o movimento foi estudado em vários de seus aspectos: a organização; os participantes e a identificação da camada social em que se inseriam; as fases do movimento; a constituição do projeto que vai se reformulando no decorrer do tempo; os meios utilizados para a divulgação (imprensa, tribuna,

conferências, publicações); as oposições enfrentadas e a cooptação dos adversários; a participação em campanhas eleitorais e, especialmente, a expansão geográfica do movimento que, em São Paulo, acompanhou a marcha da cultura cafeeira para o Oeste e, finalmente, as reivindicações que foram incluídas na Constituição Republicana de 1891. Uma conclusão deste estudo, mostrando como a idéia da República vinha sendo divulgada pelo incessante trabalho dos propagandistas paulistas, permite supor que este movimento tenha sido um dos fatores determinantes da forma pacífica como a mudança do regime foi aceita em 1889, contrapondo-se à difundida idéia que se apóia na famosa frase de Aristides Lobo, de que o povo assistira *bestializado* à Proclamação da República, acreditando estar vendo apenas uma parada (LANG, 1995). Cabe notar, que a atuação dos propagandistas paulistas se fazia no âmbito da Província de São Paulo e que o povo referido por Aristides Lobo, era o carioca.

Para a realização desta pesquisa várias fontes foram utilizadas: bibliografia especializada, imprensa do período e depoimentos dos próprios participantes do movimento. Como obtê-los para resgatar esta memória, depois de tanto tempo, mortos todos aqueles propagandistas?

Com o advento da República, muitos dos republicanos históricos paulistas se engajaram na política, ocupando cargos diversos e exercendo mandatos como deputados ou senadores. Nos anais das diversas casas do legislativo estão registrados discursos pronunciados em ocasiões de homenagens a republicanos, com a clara intenção de preservar a memória do ideal que orientou a luta dos propagandistas, como mostram as palavras do Senador Rodolpho Miranda: *"Sr. presidente, prestando eu sempre alto culto à memória de todos aqueles que concorreram para a implantação do regime republicano, enquanto nesta casa eu estiver, não cessarei de fazer lembrar à atual geração dos novos, os serviços que foram prestados por aqueles propagandistas que tiverem deixado de existir"*. (Anais do Senado do Estado de São Paulo. Sessão em 29 de julho de 1925).

Este objetivo orienta numerosos discursos, especialmente necrológios de propagandistas, pronunciados por outros propagandistas. São depoimentos que traçam biografias de atores estratégicos e delineiam a movimento da Propaganda Republicana. Segundo Aspásia Camargo, o seriam *key actors*, *"cujas biografias se confundem com momentos e decisões significativos do processo político brasileiro, seja pela sua importância, seja pela diversidade e duração da performance de cada um deles"* (Camargo, 1987:5). Estes discursos, taquigrafados e publicados nos anais do legislativo, encontram-se à disposição do pesquisador e puderam ser analisados.

Cabe observar que existem biografias apenas de políticos de grande destaque e que, na fonte utilizada - necrológios e homenagens, encontram-se referências também a republicanos de menor expressão, mas com uma efetiva

participação no movimento. Segundo o critério de participação em pelo menos três congressos republicanos dos doze realizados, o que configurava a constância na luta pelo ideal, foram considerados propagandistas 80 republicanos dentre os 202 relacionados pela imprensa nas listas de presentes às reuniões republicanas, como representantes dos municípios paulistas que aderiam à luta pela república, constituindo núcleos republicanos locais. Com relação aos 80 propagandistas, obtivemos 29 necrológios ou discursos de homenagem.

A análise destes discursos, suscitou algumas observações quanto aos emissores, ao conteúdo e a sua utilização pelo pesquisador:

Os emissores têm em comum o fato de serem todos parlamentares, deputados ou senadores, e estarem falando para seus pares sobre seus pares. A análise mostrou a importância de se conhecer a vinculação do orador com o movimento da *Propaganda*. Quando a fala era de um republicano histórico, transparece no discurso o compromisso com a preservação da memória da *Propaganda Republicana*. Entretanto, nos discursos de políticos não republicanos, também de homenagem a um republicano histórico, outros aspectos são destacados, não se encontrando menção à *Propaganda*. É o caso dos necrológios de Pereira Barreto, pronunciados por um propagandista e por um monarquista.

Na análise de conteúdo dos discursos foram distinguidos três blocos:

- o *laudatório convencional*, retratando a retórica da época, apropriada ao momento da homenagem, com frases e termos que se repetem como os seguintes: "*um desses cidadãos modelares, quer na vida pública, quer na sua existência particular*", "*uma vida repleta de atos de benemerência que lhe enobrecem o nome de patriota*", "*um dos mais leais servidores da República*" etc;
- *traços biográficos do homenageado*;
- referências à *Propaganda*, analisadas através de categorias de análise construídas a partir da bibliografia e do próprio conteúdo dos discursos.

Constituem estes depoimentos fontes que puderam ser consultadas e analisadas para responder a indagações formuladas em um projeto de pesquisa que visava conhecer o projeto político dos republicanos paulistas. É um estudo que trabalha com a complementaridade de fontes e faz uso de discursos que configuram fontes orais em sua origem, geradas com uma intenção diversa da do pesquisador que a elas recorre e utilizadas depois de transcritas e arquivadas.

Para o republicano histórico que dá seu depoimento, o movimento da *Propaganda* liga-se à sua vida, significou um ideal, um projeto político de que participou. É a versão do ativista. Para o pesquisador, é um objeto de pesquisa.

Reflexões

O conjunto de depoimentos obtidos para o projeto *Carvalho Pinto: trajetória e projeto político*, configura-se de forma bastante diversa daqueles depoimentos em que se baseou o estudo sobre a *Propaganda Republicana*, tendo ambos em comum o fato de se reportarem a um projeto político e de provirem de pessoas que dele participaram.

Os depoimentos coletados no âmbito do estudo sobre Carvalho Pinto, através de entrevistas gravadas, originaram-se de um projeto de pesquisa decorrente de uma preocupação do pesquisador, o que estabelece uma primeira diferença quanto aos depoimentos utilizados no outro estudo. A iniciativa de obtenção destes testemunhos e a condução das entrevistas realizadas para sua obtenção couberam ao pesquisador. Os depoimentos foram gravados e transcritos. O processo de reflexão e análise acompanhou todo o processo, o que permitiu que as entrevistas posteriores fossem incorporando informações obtidas nas anteriores. No caso desta pesquisa, havia duas temporalidades envolvidas: a do fato narrado e a do momento da narração que se identificava com o da realização da pesquisa.

O trabalho sobre a *Propaganda* não é um trabalho de história oral, mas um trabalho que busca apreender a memória coletiva de um grupo. Envolve temporalidades diversas: o *tempo presente do narrador* que recorda um fato passado e o avalia com a clara intenção de preservar e valorizar a memória de um ideal e do grupo que o sustentava; o *tempo passado dos fatos narrados* então recordados e o *tempo presente do pesquisador* que se distancia do presente do narrador.

A utilização de depoimentos:

A questão que se coloca, a partir da comparação destes dois estudos para os propósitos de uma discussão, diz respeito à diferença entre os depoimentos em que se basearam uma e outra pesquisa, configurando a primeira um estudo de história oral que faz uso do resgate da memória pelo pesquisador em um processo de interação e cria um documento e, a outra, um estudo sobre a memória de um movimento político. Cabe a observação que em ambos os casos os procedimentos trazem à luz versões de determinados grupos sociais revelando os respectivos projetos políticos.

Esta discussão se estende para documentos gerados em projetos de história oral, documentos orais arquivados, transcritos ou não e depois aproveitados por outros pesquisadores para responder a questões colocadas por projetos diversos daquele que originou o documento. Em que medida um projeto que faz uso de depoimentos arquivados, orais em sua locução original, mas pronunciados para finalidades diversas das do pesquisador que a eles recorre, poderia ser visto como sendo de história oral? Assim, como se qualificam projetos que aproveitam depoimentos orais gerados, coletados e

arquivados por outros pesquisadores em função de outros projetos, mesmo que de História Oral? Ou, por outro lado, seriam projetos de história oral apenas os que utilizam fontes orais geradas pelo próprio pesquisador para responder a questões do projeto por ele desenvolvido? Como se coloca a questão de um arquivo de documentação oral?

Referências Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia. *"As gerações políticas e a transição brasileira"* in DADOS - Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, vol.30, n.1, 1987 (pp. 5 a 28)

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 (2a edição)

HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: PUF, 1968

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. *Carvalho Pinto: trajetória e projeto político*. Relatório de pesquisa entregue ao CNPq - CERU/CNPq, agosto de 1991

----- "Documentos e depoimentos na pesquisa histórico-sociológica" in LANG, A.B.S.G. (org.). *Reflexões sobre a pesquisa sociológica*. TEXTOS, 3, 2a série. São Paulo: CERU, 1992

----- "História Oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta" in MEIHY, J.C.S.B. (org.) *(Re)introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996

----- *A Propaganda Republicana na Província de São Paulo*. TEXTOS, 6, 2a série. São Paulo: CERU, 1995

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992

THOMPSON, Paul. *La voz del pasado. Historia oral*. Valencia: Edicions Alfons El Magnànim - Institució Valenciana D'Estudis I Investigatió, 1988